



## **MANIFESTO EM RELAÇÃO À FALA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA NO DIA 18/4**

A Rede Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Rede-In), organização composta por 14 entidades da sociedade civil de atuação nacional, que atua para que a inclusão seja uma prática cotidiana e alinhada à Constituição Federal e à Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, manifesta-se formalmente contra a fala do Excelentíssimo Senhor Luís Inácio Lula da Silva em reunião realizada com ministros e governadores no dia 18/04/2023.

Na oportunidade, ao falar sobre as ameaças de violência nas escolas, o Presidente declarou: “A OMS sempre afirmou que na humanidade deve haver 15% de pessoas com algum problema de deficiência mental. Se esse número é verdadeiro e você pega o Brasil com 220 milhões de habitantes, significa que temos quase 30 milhões de pessoas com problema de desequilíbrio de parafuso. Pode uma hora acontecer uma desgraça”.

Essa fala vai contra os discursos e práticas adotadas em relação à população de pessoas com deficiência nas campanhas e nos mandatos anteriores do Sr. Presidente. Lula apoiou e, após aprovação no Congresso, sancionou a Convenção da ONU como o primeiro tratado de direitos humanos ratificado no Brasil com valor de norma constitucional, por meio de Decreto Federal 6.949/2009. Criou, ainda, políticas públicas em diferentes e abrangentes áreas, objetivando a inclusão de pessoas com deficiência, e garantiu, inclusive, investimentos, para que essa se efetivasse.

A fala do Presidente Lula apresenta três equívocos, que contrariam os parâmetros de seus mandatos anteriores:

1) Os 16% aos quais a OMS se reporta englobam todos os tipos de deficiência: auditiva, visual, motora, intelectual, psicossocial e múltipla.

2) A expressão deficiência mental está em desuso desde o ano de 2009, quando a Convenção da ONU foi ratificada pelo Brasil. Em seu lugar foram consolidadas duas expressões:

- deficiência intelectual, que é associada a impedimento de natureza intelectual, que gera dificuldade de aprendizagem e
- deficiência psicossocial, que se refere a impedimento que afeta a saúde mental. A palavra "psicossocial" integra:
  - psicologia – como você entende suas experiências, o mundo, suas emoções e sentimentos e
  - social – como as pessoas com questões de saúde mental são vistas pelos outros.

Assim, a deficiência psicossocial refere-se principalmente aos impactos sociais e econômicos de viver com uma condição de saúde mental, como ter relacionamentos com amigos ou familiares e ganhar dinheiro e comprar coisas de que precisa.

A deficiência psicossocial descreve os desafios – que uma pessoa experimenta – relacionados à sua condição de saúde mental, que afetam sua capacidade de participar da vida. São, por exemplo, pessoas ex-usuárias de drogas, sobreviventes da violência psiquiátrica ou pessoas que, desde a infância, enfrentaram violência sistemática e danos à sua estrutura mental, inclusive *bullying*.

Ainda dentro da deficiência psicossocial encontram-se grupos que, a partir de sua neurodiversidade, precisam que suas necessidades específicas – na comunicação e nos relacionamentos familiar, profissional e social – sejam contempladas, como acontece, por exemplo, com pessoas autistas.

3) não há qualquer ligação entre atos violentos e pessoas com deficiência psicossocial. Vincular essa população já tão vulnerabilizada e estigmatizada a atos violentos acontecidos em escolas amplia a discriminação de que já é vítima. Pessoas autistas, com deficiência intelectual ou com questões de saúde mental são, na verdade, muito mais vítimas do que causadoras de violência.

Assim, o posicionamento do Presidente, além de contribuir para aumentar o capacitismo (discriminação em razão de deficiência), enfraquece todas as conquistas anteriores, muitas das quais ele mesmo protagonizou em termos de lei e de políticas.

A Rede-In pede não apenas a retratação imediata do Presidente por sua fala.

Solicitamos uma campanha em nível nacional para que o Presidente, todos os membros do seu governo e toda a população brasileira entendam o que é o capacitismo e entendam que essa forma de discriminação é estrutural em nossa sociedade – assim como o racismo e o machismo – e que, como tal, precisa ser enfrentada de forma ampla.

Solicitamos ainda que o governo adote medidas urgentes para implementar a Convenção (Decreto 6.949/2009) e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e também para garantir a vida, a segurança, a acessibilidade e efetiva inclusão das pessoas com deficiência deste país.

### **Rede Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência\***

\* **Compõem a Rede-In:** Amankay Instituto de Estudos e Pesquisas; Associação Amigos Metroviários dos Excepcionais - AME-SP; Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade – APABB; Associação Nacional de Emprego Apoiado – ANEA; Associação Nacional de Membros(as) do Ministério Público em Defesa das Pessoas com Deficiência e Idosos – AMPID; Coletivo Brasileiro de Pesquisadores e Pesquisadoras dos Estudos da Deficiência – MANGATA; Escola de Gente - Comunicação em Inclusão; Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down – FBASD; Instituto JNG - Moradia para Vida Independente; Instituto Jô Clemente – IJC; Instituto Rodrigo Mendes; Mais Diferenças – Educação e Cultura Inclusivas; Movimento Brasileiro de Mulheres Cegas e Com Baixa Visão - MBMC; Rede Brasileira do Movimento de Vida Independente – Rede MVI e Visibilidade Cegos Brasil.

Fontes:

<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/disability-and-health>

<https://reimagine.today/what-is-psychosocial-disability/disability-and-psychosocial-disability/>

<https://autismoerealidade.org.br/2023/03/03/vocabulario-basico-do-autismo-neurodiverso-x-neurodivergente/>